

Editorial

Neide Cavalcante Guedes

Editora Chefe – Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade, periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação-CCE/UFPI, na sua edição nº 40 reúne artigos com uma diversidade de temas que convergem para as questões voltadas para a educação difundindo a produção científica e interagindo com a comunidade acadêmica, trazendo pesquisas que abordam os assuntos relevante tanto para a comunidade científica, em especiais para os profissionais que atuam na educação. Fechando o ano de 2018 a presente edição conta com 13 artigos que são frutos de estudos e pesquisas que aprofundam discussões em torno de temáticas variadas das quais destacamos: **Políticas Educacionais, Formação Docente, Educação de Jovens e Adultos.**

No artigo “**Formação docente para o atendimento educacional especializado na sala de recurso multifuncional**”, as autoras: Gilmar Ozório da Silva Santos e Geovana Ferreira Melo, apresentam resultados de investigação sobre a formação no Curso Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, tendo como foco os saberes docentes para atuar no AEE (Atendimento Educacional Especializado) da SRM (Sala de Recurso Multifuncional) em escolas regulares. As conclusões do estudo dão conta de que a formação inicial direcionada ao docente, apesar de propiciar aportes teóricos consistentes, ainda não é suficiente para suprir as necessidades do professor que atuará nas SRM, esta realidade aponta para a necessidade maior interação teórico-prática, além do contínuo investimento na formação profissional.

Em “**Alfabetização e letramento em uma escola no campo: uma análise a partir do trabalho com a literatura infantil**”, as autoras Sônia Alves de Oliveira Reis, Jocelma do Carmo Santos e Tatyane Gomes Marques abordam o resultado de uma pesquisa sobre a Alfabetização e Letramento em uma escola no campo, com foco na literatura infantil. Fazem uma análise das práticas de alfabetização e letramento utilizadas por uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental, destacando o lugar da literatura infantil nessas práticas e em que medida a literatura infantil trabalhada contempla os modos de vida e a cultura dos povos do campo ou se reforçam estereótipos sobre eles. Os resultados da pesquisa apontam que as práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas pela professora envolvem o trabalho com jogos e gêneros textuais diversificados, todavia, a literatura infantil ainda ocupa pouco espaço nessas práticas.

No artigo **“Desafios no século XXI à formação dos educadores piauienses”**, a autora Neilany Araújo de Sousa analisa os desafios enfrentados pelos educadores do estado do Piauí no início do século XXI, destacando os aspectos teóricos, políticos e culturais acumulados desde a segunda metade do século anterior, e que se traduzem em exigências da sociedade ao docente por um constante aperfeiçoamento de conhecimentos e práticas pedagógicas. Em suas conclusões a autora constata que a formação docente deve acompanhar as dimensões sociais e profissionais e exige a aproximação da realidade nos dias atuais e o confronto com os desafios diante de um novo paradigma vigente, diante de uma sociedade que busca novas respostas.

Augusto Ridson de Araújo Miranda e Antonio Germano Magalhães Junior em **“Saberes da ação pedagógica de professores formadores da área de ensino de história”** apresentam o resultado de pesquisa realizada com professores do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará, localizada no *campus* de Fortaleza, e o repertório de conhecimentos e referenciais para a prática docente em Ensino de História. Fazem uma articulação entre as categorias formação docente, saberes docentes e práticas docentes, apontando a necessidade de mais pesquisas neste campo de investigação e concluem ressaltando a necessidade no sentido de que a formação de professores no Brasil precisa valorizar os saberes integradores voltados à prática docente, sobretudo os saberes da ação pedagógica.

No artigo **“Política educacional brasileira no contexto da internacionalização do capital, da ressignificação de conceitos e da educação democrática”**, as autoras Cleonice Aparecida Raphael Silva e Maria Terezinha Bellanda Galuch desenvolvem uma reflexão sobre o movimento mediante o qual conceitos que durante muito tempo se configuraram como bandeira de luta em prol de uma educação democrática e de qualidade, entre os quais cidadania, participação, igualdade e autonomia, foram adequados no sentido de justificar ações educacionais, sobretudo em países de economia periférica, como forma de administrar a desigualdade e manter a ordem social capitalista. As autoras concluem chamando a atenção no sentido de que o alinhamento da formação educacional dos sujeitos com as características necessárias para que possam se ajustar às condições sociais vigentes visa a manutenção das mesmas além de afastar-se do objetivo primário a saber a formação para a emancipação.

“A retificação de erros e o problema da verdade na epistemologia de Gaston Bachelard” de autoria de Guilherme Augusto Rezende Lemos vem contribuir para a compreensão do problema da verdade científica a partir do pensamento epistemológico de Gaston Bachelard. Ao contextualizar o atual cenário político e econômico brasileiro, atenta

para o valor da verdade das ciências. As conclusões do autor se encaminham na perspectiva de que a noção de verdade em qualquer setor da epistemologia de Gaston Bachelard está associada à noção de retificação de erros, isto é, a noção de verdade deixa de ser algo para se tornar ambiente. O autor reafirma que verdade e liberdade confundem-se num só conceito permitindo redimensionar a realidade que se coloca como objeto da ciência.

Em **“Mulheres em pauta: um estudo da arte sobre as mulheres enquanto sujeitos históricos”** Tatiane da Silva Sales e Maria Alda Pinto Soares apresentam um estudo da arte em cenário nacional brasileiro, dedicando um espaço para a produção e contribuição maranhense, sobre as mulheres enquanto sujeitos históricos, repensando suas ações e percebendo-as enquanto sujeitos históricos com seus “poderes” e “saberes”. As autoras concluem destacando que os trabalhos citados possuem contribuição significativa para a pesquisa tendo em vista a promoção de diálogos com ampla quantidade de fontes em que as mulheres são atuantes e não marginalizadas ou vítimas e discutem as mulheres, também maranhenses, de forma ativa e participante das contradições do viver em sociedade.

No artigo **“Ações afirmativas no brasil: considerações acerca das cotas raciais na universidade”**, Maurício Pedro da Silva, discute as ações afirmativas no atual contexto brasileiro, não como mera concessão governamental, no âmbito de políticas públicas universalistas, mas como um imperativo inequivocamente direcionado para sanar distorções historicamente construídas em relação à população brasileira afrodescendente, por meio de medidas compensatórias. Em suas conclusões o autor destaca que a questão das cotas, tal como é apresentada no texto, diz respeito fundamentalmente à reparação e/ ou compensação de práticas discriminatórias e excludentes de natureza étnico-racial, embora a questão racial não se reduza à questão de classe, muitos fenômenos discutidos no texto apontam o quanto a questão de classe no Brasil continua presente, tornando o problema da discriminação racial ainda mais violento e dramático para a população afrodescendente.

“Educação popular voluntária no movimento de luta por moradia: contribuições da historicidade para a construção de uma plataforma virtual colaborativa”, de autoria de Nadilson Ribeiro de Siqueira, Natanael Reis Bomfim e Walter Von Czékus Garrido, propõe reflexões a respeito dos rumos da Educação Popular diante dos desafios contemporâneos, apresentando a realidade do Movimento de Luta por Moradia (MLM) em Salvador desde a sua origem, utilizando uma “cartografia das memórias” construída pelos protagonistas iniciais de uma historicidade de reivindicações e resistência até o entendimento do conceito de Educação Popular circulante nesse importante Movimento Social. Em suas conclusões autores

destacam a contribuição social do MLM e da construção do eduKit para a diminuição de carências educacionais de grupos excluídos, reforçando que é possível, através da educação, a ação de sujeitos autônomos contribuir para a diminuição de desigualdades sociais.

O artigo **“O (não) lugar da educação de jovens e adultos e a crise escolar: algumas considerações”**, de autoria de Rony Pereira Leal, Ana Ivenicki e Renato José de Oliveira, se constitui em um texto reflexivo e de problematização crítica acerca da modalidade Educação de Jovens e Adultos e de seu contexto atual, por meio da construção dialógica do conhecimento, a partir das trocas de saberes e vivências, refletindo acerca das contribuições do campo da Ética para que, a partir da instituição escolar e de sua articulação com os demais espaços do cotidiano dos sujeitos jovens e adultos. Os autores concluem convidando à todos que fazem a educação para unirem neste debate, afim de promover a junção entre discurso e práxis político-pedagógica, conectando-se aos alunos e fazendo deles parceiros na construção de uma nova educação e de uma nova sociedade. **“Violência escolar: possibilidades de enfrentamento a luz do imaginário”** as autoras Ana Paula Poli e Denis Domeneghetti Badia, discutem à luz das teorias da Complexidade de Edgar Morin e do Imaginário criada por Gilbert Durand a complexidade do imaginário da violência que se estrutura e desestrutura na instituição escolar. Os autores concluem destacando a necessidade de se compreender as relações e a riqueza do ambiente escolar em termo simbólicos organizacionais e que estes podem oferecer pistas para o enfrentamento à violência, tanto aquela que nasce no ambiente escolar, quanto aquela que adentra esse contexto por meio das pessoas que formam a escola.

O artigo **“Desafios contemporâneos: o uso da tecnologia assistiva como instrumento facilitador da aprendizagem”** de autoria Evelin Naiara Garcia e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, conceitua, classifica e categoriza tecnologia assistiva como resultado da aplicação de avanços tecnológicos, de várias áreas do conhecimento, na educação inclusiva. No desenvolvimento do texto as autoras abordam os desafios e potencialidades da tecnologia assistiva, possui embasamento científico e teórico, e documental, com consulta à legislação pertinente e doutrina, alusivos ao tema proposto. Os resultados apontam no sentido de que as pessoas com deficiência são concebidas como sujeitos de direitos, devendo ter acesso e aprender com instrumentos da tecnologia assistiva, ferramenta facilitadora da aprendizagem que irá lhes proporcionar autonomia e dignidade.

Fechando a edição, no artigo intitulado **“Educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil”**, as autoras Ezenice Costa de Freitas Bezerra e Juracy Machado Pacífico, fazem uma análise da presença da educação musical nas práticas pe-

dagógicas de professoras da educação infantil de uma escola pública municipal, com intenções formativas que valorize as experiências de educação musical com crianças. A pesquisa desenvolveu-se em dois momentos, o da investigação e da intervenção. As autoras concluem que a educação musical ainda não foi inserida na escola, figurando a ausência nas práticas pedagógicas, mas que a inserção é possível, a partir do reconhecimento de que a música pode ser uma área de conhecimento acessível, e que por meio das suas especificidades pode contribuir com os objetivos propostos para a educação infantil.

Diante da diversidade de estudos aqui apresentados, a editoria da Revista Linguagens, Educação e Sociedade encerra o ano de 2018 ensejando que as reflexões desenvolvidas pelos autores possam contribuir e estimular os debates pertinentes ao campo da educação, abrindo novas perspectivas de investigações. Desejamos aos autores e leitores um ano de 2019 cheio de esperanças e garantias de que a pesquisa sempre será um espaço institucionalizado de propagação de novos saberes.

Boas Festas!
Feliz Ano Novo!!